

# ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano VII - Nº 18 - Mar/Set 2011



Papa Bento XVI fala aos Jovens na Jornada Mundial da Juventude em Madri na Espanha



Parceria entre FCARP e Poder Judiciário de Mirassol D'Oeste cria Central de Mediação



Campanha do Brinquedo visita Lar Madre Carta em Figueirópolis D'Oeste

FUNDAÇÃO ARCO-IRIS DE ARAPUTANGA

## 2012 VESTIBULAR FCARP

FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ  
Araputanga - MT

**ADMINISTRAÇÃO**

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DIREITO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

INSCRIÇÕES: 17/10/11 a 01/12/11

PROVAS: 04/12/11 a 16/01/12

Todos os cursos são reconhecidos pelo MEC

[www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)

Informações (65) 3261-1314

### Veja também: CONTROLE INTERNO NAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS



### MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: INSTRUMENTO DE PACIFICAÇÃO SOCIAL



**ALIANÇA** MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas, Caixas D'Água, Artigos para Pesca e Ferragens em Geral

"A CHAVE DO PROGRESSO"

(65) 3261-1233 / Fax: 3261-1973

alianca.materiais@hotmail.com

Rua Duque de Caxias, 15 - Centro - Araputanga-MT



**2012**

FUNDAÇÃO ARCO-ÍRIS DE ARAPUTANGA

**VESTIBULAR  
FCARP**

**FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ  
Araputanga - MT**



**ADMINISTRAÇÃO**

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

INSCRIÇÕES:  
17/10/11 a  
01/12/11

PROVAS:  
04/12/11  
\*16/01/12  
\*Realização condicionada à existência de vagas.

**DIREITO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Todos os cursos são reconhecidos pelo MEC

[www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)

Informações  
(65) 3261-1314

**NEO PRINT**  
INFORMÁTICA

COMPUTADORES AO ALCANCE DE TODOS...

3251-2742

3261-1020

**QUATRO MARCOS & ARAPUTANGA**

## ÍNDICE

Exortação do Papa Bento XVI aos jovens!.....	03
Em que espelho ficou perdida minha face?.....	04
Compras coletivas: você já entrou nessa onda?.....	05
A copa do pantanal é nossa! nossa responsabilidade .....	06
O controle interno nas administrações públicas municipais..	08
Como bem administrar seu dinheiro .....	10
A reforma do CPP e a prisão cautelar .....	11
Mediação de conflitos: instrumento de pacificação social...12	
A geração dos "tablets" .....	14
A fibra óptica e a evolução tecnológica .....	16
Projeto faça uma criança feliz! - a formação do comportamento ético .....	18
Desvendando o universo infantil: implicações para a educação física escolar.....	20
FCARP Notícias .....	22
A análise do discurso jurídico, educativo e humanitário no NUPEDI - FCARP .....	26
O jovem e a Igreja .....	27

**EXPEDIENTE**

**REVISTA INFORMATIVA  
ESPAÇO ACADÊMICO  
Nº 18 ANO VII  
Mar/Set 2011  
ISSN 2176-1914**

Avenida 23 de Maio, Nº 02, Araputanga - MT / CEP. 78.260-000

**Diretora**  
Marilza Larranhagas da Cruz

**Edição Geral e Arte**  
Marcelo Porrua

**Arte Finalista**  
Rafael Oliveira Andrade

**Revisão**  
Eda Lúcia Sabem Marquezini

**Departamento Comercial**  
Eleuzamar Maria da Silva

**Conselho Editorial**

Andréa Barbosa Proto

Eda Lúcia Sabem Marquezini

Edna Soares da Silva

Eleuzamar Maria da Silva

Jefferson Antonione Rodrigues

José Coelho Pinto

Marcelo Porrua

Márcia Cristina R. da Silva Coffani

Marilza Larranhagas da Cruz

Marisa Brito Aguiar

[www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)



JMJ 2011  
MADRID

# CARTA AO LEITOR

## Exortação do Papa Bento XVI aos jovens!

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude realizada na cidade de Madri, na Espanha, o Papa Bento XVI exortou os jovens em seu discurso, após a leitura do evangelho de São Mateus, dizendo a eles para não sucumbirem à tentação de decidirem por si mesmos o que é verdade ou não.

“Há muitos que, julgando-se deuses, pensam que não têm necessidade de outras raízes nem de outros alicerces para além de si mesmos. Desejariam decidir, por si sós, o que é verdade ou não; o que é bom ou mau, justo ou injusto; decidir quem é digno de viver ou poder ser sacrificado nas aras de outras preferências”, disse.

“Estas tentações estão sempre à espreita. É importante não sucumbir a elas, porque, na realidade, conduzem a algo tão fútil como uma existência sem horizontes, uma liberdade sem Deus”, acrescentou.

O Papa recordou que a pessoa humana foi criada livre, “à imagem e semelhança de Deus”, para ser “protagonista da busca da verdade e do bem”. “Deus quer um interlocutor responsável, alguém que possa dialogar com Ele e amá-lo”, acentuou.

Bento XVI também incentivou os jovens a abrirem o coração para a palavra de Cristo. “Há palavras que servem apenas para entreter e passam como o vento; outras instruem sob alguns aspectos a mente; as palavras de Jesus, ao invés, têm de chegar ao coração, radicar-se nele e modelar a vida inteira.

Sem isso, as palavras ficam estéreis e tornam-se efêmeras; não nos aproximam d’Ele”, do verdadeiro Cristo Jesus, disse o Papa Bento XVI.



# EDITORIAL

## Em que espelho ficou perdida a minha face?

Não é de hoje que queremos descobrir a fonte da juventude, essa é uma caça ao tesouro que existe desde que o homem é homem e que a mulher, antes de todos, se deparou com o primeiro espelho. Sabemos, contudo que a vaidade não é apenas um atributo feminino, mas reconhecemos que nelas a vaidade ainda é maior, por uma exigência de uma cultura machista que impõem sua vontade, mas nem sempre se submete na mesma proporção.

Mas que elixir mágico é esse que nos garantiria a juventude? O que esperamos da nossa vida quando encontrarmos, e se encontrarmos, a fonte da juventude tão esperada? Será uma vida de eterna adolescência, com belos corpos, mas cercados por fantasmas de incertezas e de neuroses sobre tudo e sobre todos? Seria a sensação do super-herói que tudo pode e que por nada se abala? Se for isso onde fica a adrenalina da incerteza e do caminho incerto que nos faz sermos seres da superação? São tantas expectativas, que aquilo que homens e mulheres esperam de uma fonte da juventude é tão diverso quanto são os seres humanos.

Mas pensemos por um minuto; se essa eterna juventude tão desejada fosse possível ser perpetuada, o que realmente desejaríamos? Eu pensei nisso e cheguei à conclusão que gostaria de recuperar minha alma curiosa das coisas, de procurar minhas respostas e de não aceitá-las tão prontas; gostaria de um sentimento revolucionário para poder congrega ao meu lado as pessoas que pudessem mudar o mundo e nele diminuir as

diferenças. Gostaria de um corpo que tivesse a energia para muitas batalhas em prol da construção de uma sociedade mais justa para todos, como as leis preconizam. Gostaria, de um tempo maior para passar com meus amigos e descobrir neles o que apenas o tempo pode mostrar, pois o essencial é invisível aos olhos.

Gostaria de passar mais tempo sem fazer nada daquilo que me arrependesse depois. Gostaria de passar menos tempo decorando fórmulas e mais tempo aprendendo, gostaria de estar sempre sadio e se ficasse mal, estar cercado de amigos, de mensagens e de preocupações zelosas. Gostaria de ter minha mãe e meus avós de novo comigo para dar tempo a mim mesmo de aprender o que é o amor de verdade. Não gostaria de depender de celular ou tablet ou Ipod ou note book, ou de nenhuma tecnologia da moda, pois todas as pessoas que amo estariam por perto.

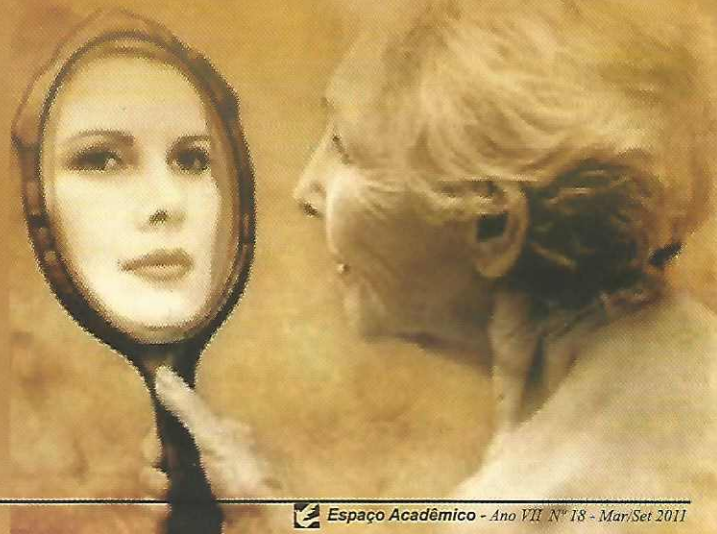
Mas, fundamentalmente, gostaria a que a fonte da juventude fosse um lugar em que entrássemos todos juntos, e onde pudéssemos mergulhar sempre que nos sentíssemos desanimados com a realidade e emergíssemos prontos pra travar novas batalhas que são inevitáveis serem travadas desde sempre.

Pois é, mas só deseja essas coisas quem já não é mais tão jovem em idade, mas acredita nelas como o seu elixir mágico, afinal continuar sonhando é essencial para a juventude da alma de homens e mulheres, e para ela não importa de que lado do espelho estamos.

marcelo porrua - editor

**Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro,  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo.  
Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.  
Eu não del por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou perdida  
A minha face?**

Cecília Meireles



# COMPRAS COLETIVAS:



## VOCÊ JÁ ENTROU NESSA ONDA?

\*Goro Onuki

O mundo passa por um momento de mudanças e inovações no sistema de Gestão Corporativa contrariando frontalmente os modelos ocidentais considerados padrões. Estamos falando dos países emergentes, os chamados BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China. O Brasil e a Rússia possuem como características a produção de commodities (energia e alimentação) enquanto que a Índia desponta com avanço na área de conhecimento e de serviços tecnológicos e a China na produção de bens de consumo.

É neste contexto que surge a otimização da oferta e a demanda no mercado de consumo de bens e serviços associada à tecnologia de informação, neste caso a Internet. São esses os dois fatores que unidos geram o que podemos chamar de compras coletivas. Segundo Slack (2004) “O custo de produção é inversamente proporcional ao volume produzido, portanto quanto mais massificado tende ao custo menor”; e é esse o princípio por detrás desse fenômeno.

Para exemplificar o fenômeno das vendas em massa ou das compras coletivas, podemos falar de viagens aéreas a R\$ 65,00 o trecho entre as capitais do país, quando normalmente custa em torno de R\$ 500,00. Outra oferta são as compras massificadas em restaurantes elitizados à R\$ 10,00, diárias em hotéis três estrelas por R\$ 15,00 e computadores a R\$ 200,00. No caso dos computadores, são bens que produzidos em massa, prontos para o consumo que, a cada dia de atraso na venda, tendem a aumentar custos. Situação descrita por Dias (2002) como produção empurrada.

Quanto aos serviços alimentícios há necessidade de se manter uma estrutura mínima de produção, não se troca *cheff* a toda hora, portanto há necessidade de levantar receita mínima para mantê-los

mesmo nos períodos de “vacas magras”; nesse momento, uma ótima saída são as ofertas de bons produtos a preços muito atrativos que geram lucros para quem oferece e satisfação para quem consome o que por um preço normal seria impossível ou demandaria muito investimento.

Esta condição se torna muito interessante ao consumidor desde que seja bem planejada, constituindo desta maneira uma “poupança” para consumo futuro (Keynes, 2010), pois a economia feita durante essas compras promocionais gera uma reserva maior de capital que poderá ser investido em outros consumos ou mesmo poupado ou investido de forma diversa.

Em termos de consumidor, tanto de serviços como de bens, é interessante que este faça aquisição de empresas conhecidas e idôneas de tal forma que os valores integralizados não se tornem investimentos nulos, ou seja, compre bem para não comprar em vão, ou o que é pior, para não ter prejuízo e insatisfação.

\*Especialista, mestrando pela FEAD – Faculdade de Estudos Administrativos de MG, Professor FCARP.



# A COPA DO PANTANAL É NOSSA... NOSSA RESPONSABILIDADE!



Ivani Vicente Pereira\*

Quando penso em Copa do Mundo, vem logo aquela musiquinha na cabeça: "A taça do mundo é nossa, com brasileiro não há quem possa..." É muita vibração, muita emoção, contagia todo mundo!

Agora imaginem: A Copa do Mundo no Brasil! Em Cuiabá! No Pantanal! É emoção em dobro! É ter a chance de, como torcedora, sentir essa emoção fora da tela da TV. E ao mesmo tempo estar dentro da "telona", pois com um evento dessa magnitude acontecendo por aqui, o mundo vai nos ver. Todo o mundo verá Mato Grosso!

No entanto, mesmo diante de tanta euforia, como boa brasileira, fico com os pés no chão e com os olhos e ouvidos bem atentos às notícias sobre os preparativos, as obras, torcendo para que os "bilhões de reais" sejam aplicados e bem aplicados.

Essa preocupação é porque entendemos que a Copa do Mundo não é meramente um evento desportivo e de entretenimento de massa, mas que o desenvolvimento das cidades-sede e seu entorno é o fator principal. Por esse motivo a disputa das cidades brasileiras para ser sede foi dura, com apresentação de projetos grandiosos de estádios, mais parecidos com arenas multiuso. Além, é claro, de interesses políticos e briga de bastidores para atingir o objetivo de sediar uma etapa do Mundial.

Ao pensarmos em benefício para as cidades brasileiras escolhidas e especificamente em Cuiabá e Várzea Grande, a reforma na infraestrutura com reflexos para os municípios próximos será o principal. As reformas e construções dos estádios, aeroportos, estradas, portos e modernização dos transportes públicos são pontos prioritários.

O segundo benefício para o Brasil e para Mato Grosso, como citei no início, será a exposição de sua imagem. De acordo com a Fifa, somente na última copa, na Alemanha, 30 bilhões de telespectadores, em 240 países, acompanharam os jogos pela TV. Portanto, o evento é uma vitrine para fortalecer o turismo no Brasil. E imagine em nosso Estado, com toda essa vocação turística? Será a consolidação como pólo turístico e de eventos internacionais.

Esperamos que um evento com essa proporção traga resultados positivos como: melhorias na rede viária, na mobilidade urbana, na rede hospitalar, investimentos em segurança pública, qualificação da mão-de-obra, geração de emprego e renda, modernização da rede hoteleira, reurbanização das cidades-sede, fortalecimento do setor de serviços, aumento da arrecadação e elevação da autoestima da população.

Notícias dão conta de que se espera criar 3,6 milhões de empregos para o evento e que isso vai injetar R\$ 155,7 bilhões na economia brasileira. Pelos benefícios e pelos números percebe-se que um Mundial tem a capacidade de mudar a cara de um país.

Mas a coisa não é tão fácil assim não. Como eu disse logo de início, há que se aplicar bem os recursos destinados para esse fim. E para que isso seja feito tem que haver o planejamento e comprometimento para execução de todas as obras necessárias. Experiências, dão conta de que no Brasil infelizmente, planejamento não é o forte, muito menos cumprimento de prazos, mas temos esperança que tudo vai dar certo.

Um outro desafio é a corrupção. Serão bilhões investidos para o evento e dinheiro fácil, por aqui, sempre foi perigoso.

Fica claro que esse mundial será uma grande exposição para o Brasil, para Mato Grosso. Mas há que se entender que ao mesmo tempo em que o mundo verá nossas qualidades e belezas, ele também poderá ver nossas mazelas diárias, como a desigualdade social, a insegurança, a desorganização e a corrupção.

Cuiabá terá que enfrentar suas dificuldades e resolver seus problemas, principalmente no que se refere à infraestrutura urbana, sistemas de transporte, saneamento e limpeza pública; e esta última tem sido um problema e não é de hoje.

Boa parte do dinheiro que será destinado às cidades será usada na modernização dos principais aeroportos. O sucesso de uma Copa também depende da facilidade com que os turistas viajam pelo país. Pelo menos 3,1 milhões turistas nacionais e 600 mil estrangeiros vão circular pelo Brasil durante os meses do Mundial. Todos gastando mais dinheiro e aquecendo a nossa economia.

Temos que salientar ainda que a estrutura que será montada para a Copa do Mundo vai além dos estádios e avenidas de acesso, as cidades devem investir não só no que está diretamente relacionado ao futebol, mas em tudo que envolve receber um grande número de turistas. Investimentos na rede hoteleira, nos hospitais, e até a revitalização de pontos turísti



cos devem entrar na pauta das prefeituras. Uma das grandes vantagens desse evento esportivo é exatamente divulgar as cidades como destinos turísticos, e para não fazer feio é preciso investir.

A segurança deve ser outra preocupação. Não só momentaneamente para os turistas que visitarão a cidade, mas de forma duradoura, mudando a realidade de quem vive aqui.

O combate à violência nos estádios será outro ponto importante, embora na Copa do Mundo não existam torcidas organizadas. O Brasil deve se valer do conhecimento e das técnicas que serão trazidas por outros países que já sediaram o evento, para nos ensinar como lidar com essa violência.

O Brasil e especificamente Mato Grosso terá que aprender a se organizar e trazer essa organização para os seus campeonatos. O mundial de 2014 vai ser uma escola.

Eu pessoalmente, espero ainda mais dessa Copa. Espero que seja aproveitada a oportunidade para se tirar proveito no sentido de transformá-la em instrumento de construção do nosso próprio

desenvolvimento sustentável.

Nesta perspectiva a oportunidade é especial. Como sabemos o futebol pode ser uma poderosa ferramenta de educação, saúde e cultura de um povo. Mas para que isso ocorra é necessário que haja uma intenção clara nesta direção. Portanto, tratar este fenômeno esportivo e social com consciência e visão estratégica deve fazer parte das ações de todos aqueles que pretendem contribuir para o crescimento de um país e de um Estado em desenvolvimento como o nosso.



\* Administradora de Empresas (CRA/MT- 4298);  
Pós-graduada em Gestão Pública/Marketing,  
professora FCARP



# O CONTROLE INTERNO

## NAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS

Flávio Rodrigues Masson  
Luana Flávia Rodrigues Masson

O Controle está relacionado com o ato de planejar. No nosso dia-a-dia realizamos o controle de nossa vida pessoal, controlamos a nossa alimentação, controlamos os nossos horários, realizamos até mesmo o controle sobre outras pessoas, como por exemplo o controle exercido pelos pais aos filhos, ou uma dona de casa controlando os gastos domésticos da família.

Assim como nós fazemos o nosso controle diariamente, as empresas e as entidades públicas de forma coordenada exercem o controle de suas atividades.

O processo de controle como já dito, está relacionado com um processo de planejamento e visa garantir que os objetivos e metas traçadas pelas organizações estabeleçam uma garantia no sentido de que sejam alcançados.

No caso das empresas privadas, o controle sobre suas operações colabora no desenvolvimento de produtos e serviços de qualidades; já no caso das áreas públicas, além do controle operacional, damos destaque às garantias do cumprimento dos dispositivos legais. Nesse tocante, vale lembrar que enquanto na iniciativa privada tudo se pode fazer, desde que não descumpra a lei, na administração pública deve ser feito tudo o que a lei determina. Essa diferença no enfoque da lei nos dá a entender que a administração pública deve primar por um controle rigoroso da legalidade de seus atos, adequando-os ao estrito cumprimento da lei.

É importante destacar que os controles na administração pública, são executados através dos controles externo e controles internos.

Controle Externo é o controle executado na fiscalização da administração pública pelo Poder Legislativo, através do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas nos Estados e nas Câmaras de Vereadores nos Municípios. Para o auxílio deste controle externo, existem as Entidades de Fiscaliza-

ções Superiores, que no Brasil é exercido através dos Tribunais de Contas da União e dos Estados (TCU e TCE,s).

Enfim, quanto ao Controle Interno, este deve ser entendido como o conjunto de procedimentos adotados no dia-a-dia da administração pública que garantem que as normas legais estabelecidas sejam cumpridas. Todavia, não só as normas legais, mas também os princípios da eficiência operacional, ou seja, a garantia de que os recursos públicos sejam empregados eficientemente nas ações públicas.

Numa demonstração literária especializada, destacamos o conceito de controle interno, pronunciado pelo Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados. "O Controle Interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas executivas prescritas." (Cruz e Glock, 2006:21)

Na administração Pública, o Controle Interno deve ser exercido por todos os agentes públicos, porém sua instituição e garantia de execução é de responsabilidade do chefe maior do órgão (Presidente da República, Governador, Prefeitos e etc.), ou a quem for delegado por ele, ou seja, aos servidores com funções de chefias, a eles compete controlar a observância da legislação. Assim sendo, dentro da estrutura organizacional são criados setores específicos, como setor de compras, setor de recursos humanos, setor de contabilidade e etc. e aos responsáveis por estes setores, cabe realizar o controle interno sobre as normas que regulam suas atividades específicas.

Todos estes procedimentos adotados dentro da administração pública, devem ser de

forma sistemática, ou seja, organizada. Para isso a Constituição Federal de 88, no seu art. 31 determinou aos Municípios que o controle interno deve ser exercido pelos Sistemas de Controle Interno do Poder Executivo.

Como é de praxe na administração pública fazer tudo através de lei, os Sistemas de Controle Interno do Poder Executivo devem ser instituídos através de Lei Municipal. A lei deve criar uma unidade de coordenação deste sistema que, geralmente são identificadas nos órgãos públicos como Unidade de Controle Interno, Controladoria, Auditoria Interna. Em síntese, cabe a esta unidade tão somente garantir que as ações de Controle Interno adotadas pela Administração estejam totalmente instituídas, e sendo executadas pelos seus responsáveis.

Também cabe a estas unidades de coordenação realizar atividades de apoio e orientação técnica, realizar atividades de auditoria interna a fim de avaliar a eficiência do Sistema de Controle Interno, geralmente são agentes públicos destas unidades os Controladores e Auditores Internos.

Particularmente, acreditamos que os controles internos, adotados pelas administra-

ções públicas municipais, ainda são frágeis, pois estão vinculados a problemas como a falta de aderência às normas, a falta de qualificação e treinamento de pessoal e, principalmente, a falta de vontade dos gestores públicos, que em grande parte não conhecem as atividades de controle interno como uma ferramenta burocrática e não como um instrumento gerencial que proporciona segurança para gerir os recursos públicos.

Ainda em tempo, e com a missão semelhante, cabe falar sobre o Controle Social, que é uma espécie de controle externo, porém está ligado diretamente à sociedade, ao cidadão, com o interesse de fiscalizar a administração pública.

Nós cidadãos, podemos e devemos exercer o controle social sobre a administração pública, pois os recursos públicos são provenientes dos impostos que pagamos. Desta forma somos os verdadeiros donos destes recursos, então temos a responsabilidade de fiscalizar quanto à correta aplicação destes, exercendo o controle social.


\* Auditor Interno da Prefeitura Municipal de São José dos Quatro Marcos – MT, egresso do curso de Ciências Contábeis FCARP.

\*\* Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da FCARP.



Referências bibliográficas:

- CRUZ, Flávio da Cruz; GLOCK, Jose Osvaldo. Controle interno nos Municípios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
MATO GROSSO, Tribunal de Contas do Estado. Guia para implantação do Sistema de Controle Interno na administração pública / Tribunal de Contas do Estados – Cuiabá: TCE, 2007.  
NOBRE, José. O que é Controle Interno? Texto disponível na homepage <<http://www.via6.com/topico/3876/-o-que-e-controle-interno-?pg=1>> 2011. Acesso em: 09 ago. 2011.



# COMO BEM ADMINISTRAR SEU DINHEIRO

\*Alan Grassiote

Em meio a tantas turbulências e crises no mercado de trabalho mundial, você já se analisou e se perguntou se é uma pessoa econômica ou gastadeira? Pense comigo e responda pra você mesmo: você consegue poupar algum dinheiro quando recebe o seu salário? Ou quando recebe já está pensando no salário do mês seguinte? Costuma estabelecer alguma meta financeira, e se estabelece, a cumpre? É necessário fazer algumas dessas indagações e respondê-las muito sinceramente para saber o que você está fazendo realmente com o seu dinheiro.

Sabemos que nunca se deve gastar mais do que se ganha, uma fórmula básica deve ser: ganho maior que gasto, ou seja, aquilo que entra em sua conta ou em sua carteira deve ser sempre maior do que aquilo que sai ou deveria sair dela. É preciso adotar uma postura firme e decidida sobre a boa administração do seu patrimônio, caso contrário, passará a vida toda trabalhando apenas para pagar contas em atraso e não conseguirá atingir algum objetivo em sua vida.

Em alguns países do Oriente, guardar dinheiro é considerado uma arte milenar que poderíamos adotar também em nosso dia-a-dia como um hábito. Tendo em vista que se vive em meio a tantas opções de consumo, um dos primeiros passos para aprender a administrar bem o seu dinheiro é fazer uma escala de suas receitas e despesas, isto é, daquilo que você ganha e daquilo que você deve gastar todo mês.

Organize-se da seguinte forma: elabore uma planilha e coloque de um lado todas as suas entradas de dinheiro como salários, aluguéis a receber e outras fontes de renda se você tiver, e do outro coloque em ordem de maior importância todas as despesas fixas do mês, aquelas que você não pode

deixar de pagar de jeito nenhum. Ex: água, luz, telefone, aluguel, etc. Ao mesmo tempo já vá pensando no que você pode reduzir do volume dessas despesas. Em seguida, coloque abaixo as estimativas de gastos com suas necessidades básicas com alimentação, saúde, educação, lazer, etc. sempre focalizando numa maneira de redução das mesmas.

Além de pagar contas, faça também alguma espécie de investimento. Ex: poupança, aplicação, consórcio, etc. algo que te comprometa a todo mês estar de certa forma investindo para o futuro. Por último, procure guardar algum dinheiro para um momento de emergência, um imprevisto que pode acontecer com qualquer pessoa, pois ninguém está livre de passar por essa situação. Some todas as despesas e subtraia do montante das entradas de dinheiro que você possui. Essa conta tem que se equilibrar, mas se você fizer sobrar algum dinheiro, guarde-o, pois ninguém sabe o dia de amanhã.

Não deve ver o dinheiro somente como um meio de sobrevivência é preciso administrá-lo da mesma forma que se administra uma empresa. Mude seus hábitos, deixe de adquirir coisas supérfluas só porque gostou, compre o essencial, o que lhe for necessário e que realmente suprirá alguma necessidade.

Trace metas e objetivos e determine prazos para adquirir algo poupando e economizando. Adote o método da planilha e procure analisar onde estão os maiores gastos para que possa reduzi-los. Seja determinado e objetivo com sua vida financeira e, acima de tudo, procure ser uma pessoa motivada, capaz de realizar grandes mudanças em si próprio e no ambiente em que vive.

\*Egresso do Curso de Ciências Contábeis FCARP



# A REFORMA DO CPP e a PRISÃO CAUTELAR

\*Luiz Fernando Rossi Pipino

A Lei nº 12.403/2011, que entrou em vigor no dia 04 de julho, alterou sensivelmente o CPP (Código de Processo Penal) e inovou no tema relativo às medidas cautelares de natureza pessoal. Como não poderia deixar de ser, trouxe também muita polêmica.

Antes da alteração legislativa, a única medida cautelar pessoal prevista no ordenamento jurídico era a prisão provisória (prisão em flagrante, prisão preventiva e prisão temporária), de modo que o acusado ou respondia ao processo preso ou então lhe era concedido o direito à liberdade provisória. Não havia, pois, outras alternativas. Daí a construção doutrinária da expressão “bipolaridade cautelar do sistema brasileiro”.

Com o advento da Lei nº 12.403/2011, a legislação passou a prever outras tantas hipóteses de medidas cautelares pessoais diversas da prisão provisória (ao todo são nove), como, por exemplo, o comparecimento periódico em juízo, a proibição de acesso ou frequência a determinados lugares, a proibição de ausentar-se da comarca, e a monitoração eletrônica, dentre outras (art. 319, CPP).

De fato, a alteração legislativa veio ao encontro dos preceitos constitucionais desde há muito já consagrados, tratando a prisão cautelar como medida última e extrema, reservada apenas para aqueles casos em que não é possível adotar medida cautelar menos gravosa, respeitando-se, pois, o princípio da não culpabilidade.

Muitos têm criticado a postura legislativa e afirmado que a nova lei contribuirá para o aumento da criminalidade e do número de delinquentes nas ruas, abalando-se, ainda mais, a segurança pública. Ouso discordar! A prisão cautelar, desde a promulgação da Constituição da República em 05.10.1988, é tratada como medida excepcional. As outras tantas medidas cautelares pessoais agora previstas nascem com a finalidade de restringir a liberdade daqueles que, antes beneficiados com a liberdade provisória, gozavam de liberdade plena, sem qualquer tipo de restrição.

Agora, poderão ficar sob a fiscalização do Estado. Evidente que, nos casos de gravidade acentuada (abalo da ordem pública, organização criminosa, delinquente reiterado e contumaz etc), a prisão cautelar permanece incólume, merecendo resposta firme e atuante por parte da Justiça Pública.

Não me parece que o problema seja legislativo, mas sim estrutural e organizacional. A problemática das inovações legislativas reside na precariedade do Estado, que, sem mecanismos efetivos de fiscalização, continuará cultivando a sensação de impunidade. De nada adianta ao juiz impor medida cautelar restritiva da liberdade (por exemplo, proibição de frequentar bares, lanchonetes e danceterias, e de se recolher no período noturno em domicílio), se o Estado não possui meios efetivos de fiscalização.

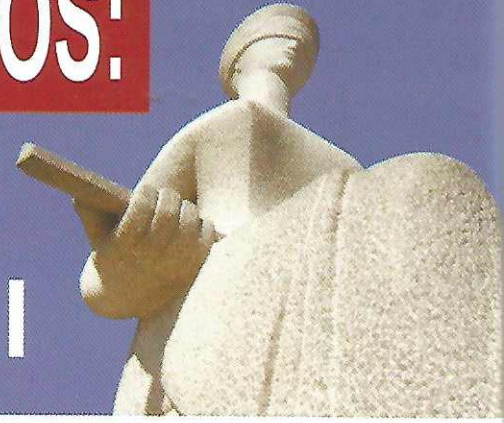
É bem verdade que a lei, agora, limita a prisão preventiva apenas para aqueles crimes cuja pena máxima cominada em abstrato supere os 4 anos, não podendo ser decretada, assim, e pelo menos em tese, nos crimes de furto simples, receptação, porte ilegal de arma de fogo etc. Todavia, se se tratar de suspeito reincidente ou de identificação duvidosa, ou de crime que envolva violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência, ou então em caso de descumprimento de medida cautelar anteriormente imposta, poderá o julgador decretar a prisão preventiva do suspeito, independentemente da pena cominada ao crime por ele praticado.

Portanto, à luz de tais constatações, penso que as inovações legislativas, tais quais previstas, se aplicadas com equilíbrio, posto que em consonância com os ditames constitucionais, podem muito bem assegurar ao suspeito as garantias individuais inscritas na CF/88 sem desprestigiar a efetividade da persecução judicial e a segurança social.

\* Promotor de Justiça na cidade de Jauru/MT e professor FCARP

# MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

## instrumento de pacificação social



\*Everton Leandro da Costa

Basta ler um jornal, assistir a um programa na TV, ou mesmo em uma simples conversa informal para sentirmos as dificuldades que o atual sistema jurídico brasileiro vem experimentando nos últimos anos.

São inúmeras as alterações na nossa legislação, e isso tem propiciado diversas consequências, ensejando cada vez mais que os estudiosos e aplicadores do Direito repensem os reflexos que isso gera em nossa sociedade.

É nesse contexto que se inserem os operários do direito. Sua ação objetiva fazer com que lidemos com essas mudanças de forma mais eficaz e com resultados práticos para o jurisdicionado, já que o Estado tem por missão constitucional dar a todos que aguardam o desenrolar de seus processos uma resposta. Mas, ao contrário, o que percebemos é o Poder Judiciário colecionando sentenças e recursos pendentes de decisões, na contramão do seu dever de celeridade nos trâmites processuais. Uma das prováveis causas é não ter o mínimo de julgadores necessário para a aplicação do direito na distribuição da tão almejada justiça.

Para sanar esse entrave, são necessárias muitas mudanças, principalmente por ocasião da “nova ordem processual” e também de acordo com as novas demandas que vêm surgindo, como a sobrecarga de processos, abarrotamento dos fóruns, poucos julgadores e muitos conflitos a serem dirimidos. Assim, novas formas de resolver esses conflitos, muito antes que virem processos e abarrotarem ainda mais os fóruns, são urgentes e necessárias.

Fazendo uma análise das formas alternativas de solução de conflitos, percebemos que uma possibilidade que desponta em prol da desburocratização e do desafogamento do Poder Judiciário é a Mediação de Conflitos - uma possibilidade viável e acessível a todos.

Temos que frisar, que não é de hoje que o meio jurídico vive alguns momentos de repúdio ao que é inovador, e ao mesmo tempo protagoniza tempos de insatisfação ao que é costumeiro. De uma coisa temos certeza: não é agradável a nenhum cidadão esperar por anos o desfecho de suas causas que aguardam, empilhadas nos fóruns, a ditadura da burocracia, enquanto direitos perecem. Sem solução plausível em tempo hábil para os conflitos, o que costumamos afirmar sobre a justiça é que ela “tarda mas não falha”, podemos dizer por outro lado que, ao tardar, a justiça já está falhando.

Por outro lado, uma sentença pode ser desgastante, traumatizante e deprimente para uma das partes, ou ambas, envolvidas no processo judicial litigioso; contudo, antes que essas vias sejam usadas de fato, é possível, no instituto da mediação, oferecermos um ambiente amigável, em que a idéia principal é o consenso e não um ganhador ou perdedor. Quando ambos saem vitoriosos, abrem mão de “picuinhas” e “rixas” para buscar a pacificação social e a paz consigo mesmo através de um acordo confortável dentro das possibilidades de cada um e dos ditames da lei. Prova disso é que os índices de cumprimento desses acordos, longe dos desgastantes processos e sentenças, são

muito grandes, pois as partes terão o prazer de sentir a justiça sendo feita. Na mediação, o diálogo toma o lugar da discórdia, e o que antes era conflito passa a ser consenso.

Mas para tanto, é preciso difundir essa cultura da mediação, pois no Brasil ainda não há lei específica; coisa que em outros países, como na Argentina, já está regulamentado. É preciso torná-la uma via alternativa ao jurisdicionado, inclusive um instrumento à disposição do Poder Judiciário.

Foi pensando nessa perspectiva que as Universidades e Faculdades de Direito investiram no aprendizado de seus alunos e ao mesmo tempo tornaram concretas ações que realizassem a função social que possuem junto à sociedade. Criaram, para isso, em seus Núcleos de Práticas Jurídicas, os centros de Mediações e Arbitragem, ao mesmo tempo fomentando a prática de seus estudantes e colaborando na pacificação social.

Com auxílio de professores especializados no assunto, dotados da técnica de mediador, os alunos terão oportunidade de acalmar os ânimos conflitantes, trazendo à tona a vontade comum das partes através do diálogo. Na condução dessa estratégia, o mediador tem de ser neutro e imparcial, facilitando a comunicação. A neutralidade deverá ser posta no sentido de que o mediador não dará nenhuma decisão, pois quem decidirá sobre a lide, o conflito, são as próprias partes; e a imparcialidade deverá ser percebida no mediador quando este não pender para nenhuma das partes ali presentes.

A mediação faz com que as partes entendam a origem do conflito e assim poderão resolvê-lo sem a necessidade do custoso e desgastante processo judicial, o que de imediato melhora a qualidade de vida das pessoas envolvidas, diminuindo as incertezas e a ansiedade da espera.

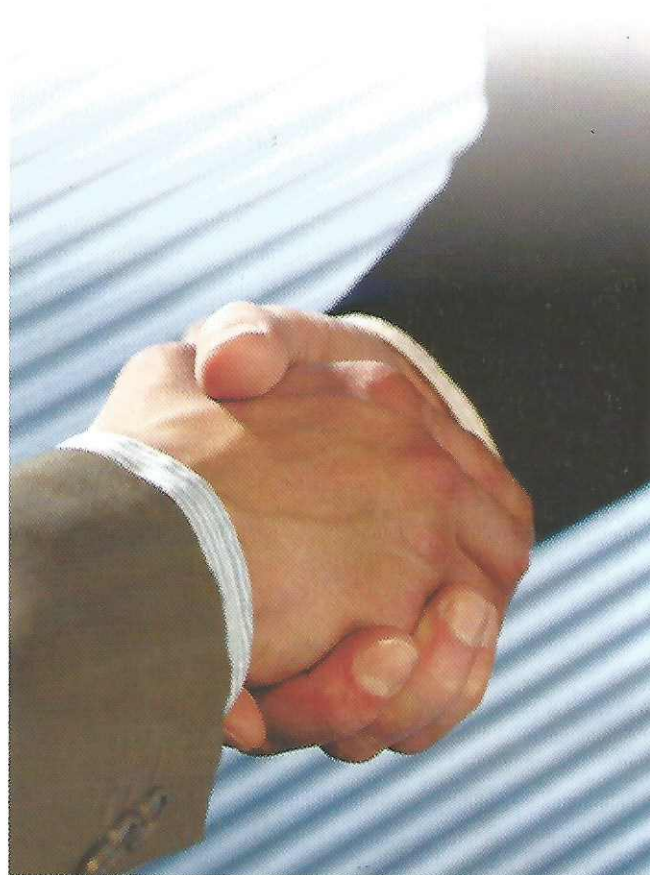
Ao contrário dos conflitos resolvidos através do Poder Judiciário, em que a sentença deverá ser cumprida por imposição legal do Estado, emanada pela figura do Juiz, e terá ainda um perdedor e um ganhador. Como vimos, na mediação, isso não acontece, pois ambas as partes saem ganhando ao decidirem sobre como serão resolvidas suas pendências.

Ao contrário do que muitos pensam, a mediação pode ser utilizada em qualquer área das relações humanas em que exista um conflito; todavia, os princípios basilares da mediação serão sempre seguidos, bem como a independência, credibilidade, confidencialidade, sigilo, neutralidade e boa-fé. Mesmo que um processo já esteja em trâmite no Judiciário, ele ainda pode ser alvo da mediação.

Em alguns países a mediação é amplamente difundida, com equipes interdisciplinares, formadas por psicólogos, assistentes sociais e advogados, principalmente quando de trata de litígios familiares, exemplo que o Brasil deve adotar o quanto antes.

Acreditamos que a saída para desafogar o Poder Judiciário virá das formas alternativas de resolução de conflitos, entendidas não como uma atitude política e sim humanística e de resultados práticos e compensadores. Afinal a mediação, além de ser célere na pacificação dos conflitos, enaltece as esperanças por uma vida melhor, digna e, sobretudo, justa.

\*Mestre em Direitos Coletivos, Cidadania e Função Social, professor FCARP



iPad



# A GERAÇÃO DOS “TABLETS”

Adler Sousa Ramos\*  
Alex Fernando Cescon\*

O surgimento de novos aparelhos que prometem mudar os segmentos das tarefas do homem tem sido algo comum atualmente. Quase que diariamente nos noticiários, ouvimos falar de lançamentos de aparelhos cada vez mais sofisticados que vêm para trazer melhorias na vida do ser humano. Dentre esses lançamentos destaca-se uma das principais tendências da tecnologia pessoal, o Tablet PC ou apenas Tablet, que apesar de estar se tornando cada vez mais popular existem algumas dúvidas a respeito: O que é um tablet? Quando surgiu? Quem fabrica? O que posso fazer com um tablet? Perguntas que iremos abordar ao longo deste tema.

Um tablet é um computador em forma de uma prancheta, porém é eletrônica, sem teclado e com tela, atualmente, entre 7 e 10 polegadas, touchscreen, que é uma tecnologia presente em aparelhos sensíveis ao toque. Para ter uma idéia de como é um, basta apenas imaginar um Iphone gigante. Apesar de ser lançado há pouco tempo, sua repercussão acontece há mais de 20 anos, com antecedência de vários outros equipamentos que não conseguiram ganhar mercado, pelo fato de serem muito caros, muito fantásticos ou até mesmo não interessantes e consequentemente indo ao fracasso, e, outros não passaram apenas de ideias.

Quando os computadores deixaram de existir apenas dentro das empresas e começaram a entrar nas casas como computadores pessoais, muitos dos usuários reclamavam pelo fato de ter que usar o teclado. Foi quando em 1989 a empresa chamada GRID System lançou um aparelho chamado GRIDPad, trocando o teclado

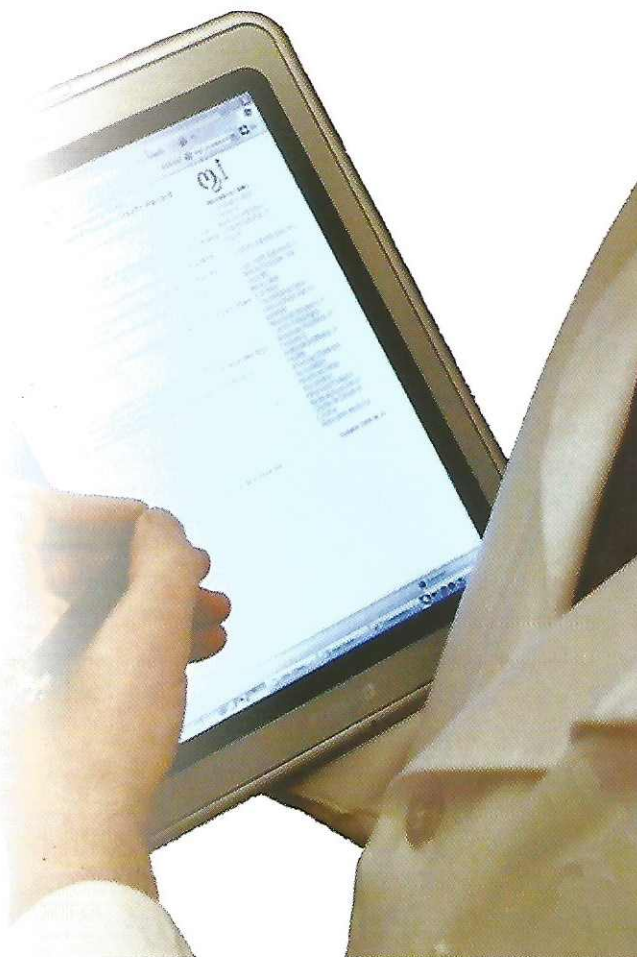
por uma tela sensível a toque de canetas computacionais, dando o ponta pé inicial a esses tipos de dispositivos. Outras empresas como a Microsoft e a Nokia também lançaram seus produtos, mas não alcançaram muito sucesso.

Depois do sucesso da Apple, o iPad, lançado no dia 27 de Janeiro de 2010 praticamente todas as empresas da área de tecnologia pessoal produziram seus tablets, e se tornaram febre tecnológica, como: Samsung, Motorola, Toshiba, Dell, Lenovo, RIM e Coby.

O tablet tem como principal foco o acesso a internet, às redes sociais e e-mails, a edição de documentos simples, podendo também ser usado para ver vídeos, fotos e reprodução de músicas, e alguns até mesmo para fazer ligações. A produção de aplicativos voltados exclusivamente a esse tipo de dispositivo tem sido algo gigantesco, já que esses aplicativos fornecem uma interface mais confortável aos usuários, e são produzidos para as mais diversas funções, sejam elas corporativas, educacionais, pessoais, etc.

Diante dessas inovações fica a incumbência de sermos aptos a utilizar dessas tecnologias e imaginarmos o que virá pela frente, já que a cada dia as tecnologias que surgem mudam radicalmente a maneira e a vivência do ser humano de realizar suas tarefas.

\* Acadêmicos do 4º semestre do Curso de Sistemas de Informação FCARP



# A FIBRA ÓPTICA E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Diemys de Souza Teixeira\*  
Rafael Oliveira Andrade\*

Os meios de comunicação sofreram muitas transformações, desde que o homem começou a sentir a necessidade de comunicar-se e a viver em sociedade, mesmo que fosse para alertar sobre algo, expressar sua cultura ou seu sentimento.

Para que a comunicação alcançasse o estágio atual, tanto em volume, formatos e extensão, quanto em velocidade, foram necessárias diversas transformações físicas e processos tecnológicos revolucionários. A comunicação como a conhecemos se desenvolveu de maneira impressionante. Relembrando alguns tipos de comunicação que existiram, podemos citar desenhos rupestres, sinais de fumaça, telégrafo elétrico, telefone elétrico, rádio, etc.

Muitos equipamentos utilizam fios de cobre, denominados par trançado, conhecido também como fio telefônico; cabo coaxial, cabo de cobre com blindagem; Transmissão por micro-ondas; Transmissão por satélite; Conexões sem fio e Cabo de fibra óptica. Todos estes métodos de conexão possuem suas vantagens e desvantagens, mas neste artigo, focaremos os cabos de fibra óptica.

## Cabo de Fibra Óptica

A fibra óptica é composta de material dielétrico (o mesmo que isolante elétrico, substância que possui alta resistência ao fluxo da corrente elétrica), seguido de uma longa estrutura cilíndrica, transparente e flexível. A capacidade de transmissão de uma fibra óptica é em função do seu comprimento, da sua geometria e do seu perfil de índices de refração, isto é, a capacidade que a luz possui de passar de um meio para

outro. Existem duas classes principais de fibras: monomodo<sup>1</sup> e multimodo<sup>2</sup>.

## Vantagens das Fibras Ópticas

As fibras ópticas, devido as suas características, apresentam algumas vantagens em relação aos suportes físicos de transmissão convencionais, tais como o par trançado e o cabo coaxial, que são as seguintes:

**Perdas de Transmissão Baixa:** com sistemas de cabos de fibra óptica, mais dados podem ser enviados de distâncias mais longas com baixa perda de dados.

**Pequeno Tamanho e Peso:** a enorme redução do tamanho dos cabos, provida pelas fibras ópticas, permite avaliar o problema de espaço e de congestionamento de dutos nos subsolos das grandes cidades e em grandes edifícios comerciais.

**Imunidade a Interferências:** devido ao fato das fibras ópticas serem compostas de material dielétrico, elas não sofrem interferências eletromagnéticas.

**Isolação Elétrica:** como a fibra óptica é constituída de vidro ou plástico, que é um isolador elétrico, não há necessidade de se preocupar com aterramento e problemas de interface de equipamento.

**Segurança do Sinal:** as fibras ópticas não irradiam significativamente a luz propagada, implicando em um alto grau de segurança para a informação transportada.

**Desvantagens das Fibras Ópticas**

O uso das fibras ópticas também possui algumas desvantagens em relação aos suportes de transmissão convencionais:

**Fragilidade:** o manuseio de uma fibra óptica

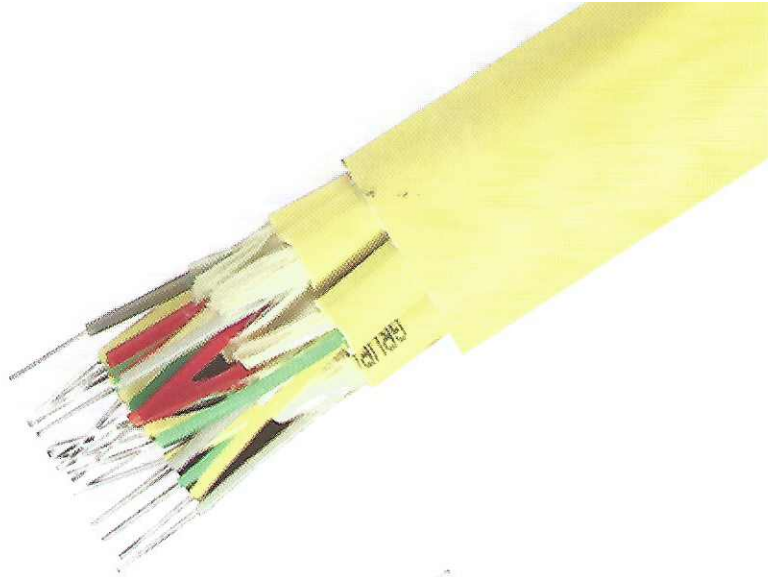
sem encapsulamento é bem mais delicado do que os suportes metálicos.

Dificuldade de Conexões: as pequenas dimensões das fibras ópticas exigem procedimentos e dispositivos de alta precisão na realização das conexões e junções.

Impossibilidade de Alimentação Remota de Repetidores: os repetidores são equipamentos de retransmissão de informações/dados, os sistemas com fibras ópticas requerem alimentação elétrica independente para cada repetidor.

Falta de Padronização dos Componentes Ópticos: a relativa imaturidade, bem como o contínuo avanço tecnológico não têm facilitado o estabelecimento de padrões para os componentes de sistemas de transmissão por fibras ópticas.

Atualmente, utilizamos meios de comunicação muito modernos e avançados tecnologicamente, celulares com alta tecnologia, computadores, equipamentos via satélite, etc. Todos estes e muitos outros utilizam-se de modos diferentes de conexão para transmitir e receber seus dados e informações.

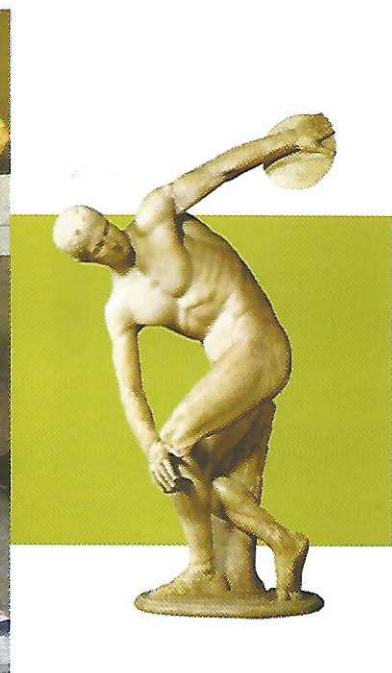


O que notamos, contudo, é que, apesar de suas desvantagens, os meios de comunicação via fibra óptica são os mais rápidos, têm maior taxa de transmissão e ainda agregam menos perdas de informações. Contudo, a maior vantagem da fibra óptica é proporcionar ao homem moderno a redução do tempo para o acesso à informação, o que, consequentemente aumenta o fluxo de informações que estarão à sua disposição tanto em sua vida pessoal como profissional.

\*Acadêmicos do 4º semestre do curso de Sistemas de Informação FCARP

(1) **Monomodo**, este tipo de fibra possui dimensões muito pequenas, mas possui uma capacidade de transmissão superior às fibras multimodo.

(2) **Multimodo**, este tipo de fibra possui vários modos de propagação (modo de transmissão das ondas luminosas) e de acordo com o perfil da variação de índices de refração da casca com relação ao núcleo, classificam-se em: índice degrau, dimensões relativamente grandes, capacidade de transmissão bastante limitada; e índice gradual, dimensões moderadas, capacidade de transmissão alta.



Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani \*  
Víviam Santin Tremea \*\*

Santos (2002) comenta que o brincar é essencial para o pleno desenvolvimento infantil, pois, antes de sermos faber (alguém que trabalha), somos ludens (alguém que brinca). O jogar e o brincar são as formas mais comuns de comportamento durante a infância, proporcionando à criança, o desenvolvimento harmonioso de seu corpo, sua inteligência e sua afetividade (GUEDES, 2002).

Maluf (2003) ressalta que à medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas, construirá relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive. A autora salienta ainda que, brincando em grupo as crianças envolvem-se em uma situação imaginária onde cada um poderá exercer papéis diversos aos de sua realidade, além de que, estarão necessariamente submetidas a regras de comportamento e atitude.

Quando tocamos na questão do comportamento e das atitudes do ser humano em relação aos demais, estamos vivenciando a dimensão ética, pois ela existe desde que o ser humano formou o primeiro grupo de convivência. Nesse momento, a contribuição das diversas áreas do conhecimento é essencial para que cada qual contribua de forma a resgatar os valores da convivência tão relegados ao esquecimento ou reduzidos aos ambientes virtuais.

O contributo da Educação Física e de seu profissional é, também, através da criação

de um brinquedo, da brincadeira e do jogo, proporcionar liberdade de ação e imaginação à criança, ao mesmo tempo em que proporciona a si mesmo, vivências para além das suas próprias obrigações docentes.

Foi por isso, que o Curso de Licenciatura em Educação Física - FCARP desenvolveu o Projeto "Faça uma criança feliz!", através de seus acadêmicos. A meta geral do trabalho foi a coleta de brinquedos usados ou novos, doados para instituições parceiras de estágio ou de caráter público ou filantrópico, contribuindo para organização ou manutenção das brinquedotecas instaladas em orfanatos, centros de Educação Infantil, APAE's, situadas nos municípios da região Vale do Jauru – MT, circunvizinhos à sede da FCARP.

A campanha contou com a intensa participação da comunidade acadêmica e externa da FCARP. Também foram distribuídos pontos de coleta de brinquedos no comércio dos municípios de Jauru, Figueirópolis, Araputanga, São José dos Quatro Marcos, Mirassol D'Oeste e Curvelândia para que as populações locais pudessem colaborar.

Tudo isso foi motivado pela certeza de que ao brincar, as crianças se apropriam de diferentes formas de expressão e linguagem,

possibilitando assim o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades. Além disso, não restam dúvidas que ações como estas podem intensificar e despertar o espírito de solidariedade contribuindo para formação de conceitos, procedimentos e atitudes de modo integral.

Atitudes simples como a campanha de brinquedos fazem com que as novas gerações caminhem rumo ao reconhecimento de que o outro é essencialmente diferente, possibilitando a vivência de valores como o respeito ao outro e ao seu espaço, mas, sobretudo, sensibiliza o olhar diante das

necessidades do outro que é tão diferente do que somos, mas também tão semelhante a nós em sua humanidade.

Assim, se torna imprescindível aproveitar o brinquedo, a brincadeira e o jogo como ferramentas pedagógicas, através das quais as crianças podem vivenciar experiências de aprendizagens concretas e significativas e os mestres a possibilidade de junto a elas aprender o valor de promover relações éticas e solidárias.

\* Mestre em Educação pela UFMT e professora FCARP  
\*\* Mestre em Ciências do Movimento Humano e professora FCARP

Instituições atendidas.

Jauru – Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Souza Lima

Figueirópolis – Lar Madre Carla

Araputanga – Centros Educacionais de Educação Infantil Pingo de Gente e Flor de Romã

São José dos Quatro Marcos - Centro Educacional de Educação Infantil Santa Luzia e Lar São Francisco de Assis

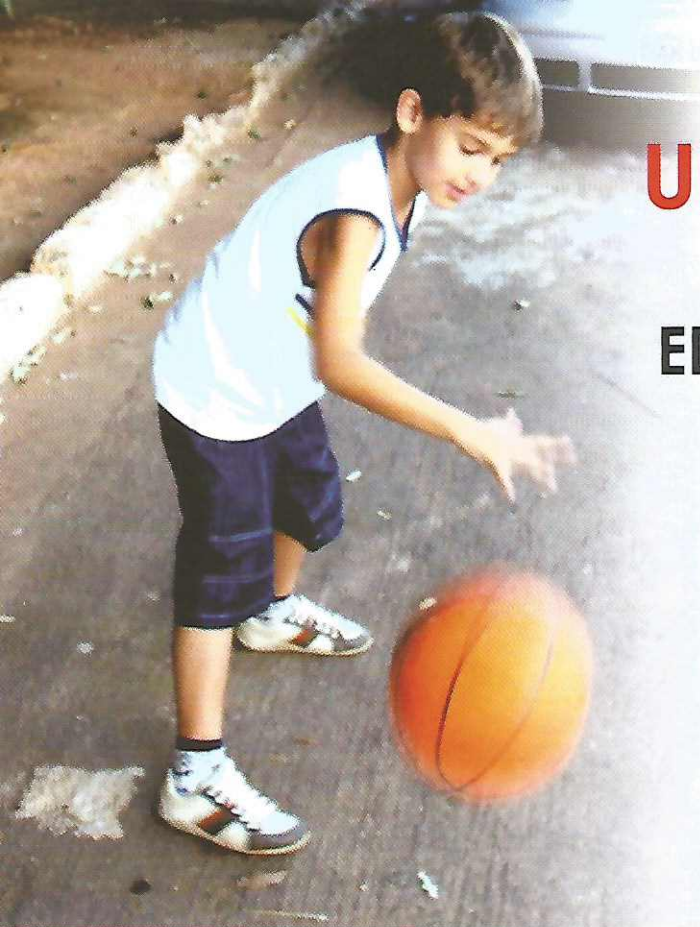
Mirassol D'Oeste – APAE e Centro Social João Paulo II

Curvelândia – Creche Municipal Tia Iracema



# DESVENDANDO O UNIVERSO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Esdra Martinhão Tosta\*  
Gisele de Oliveira Campos\*  
Juvêncio Ribeiro Nunes Junior\*  
Karine Fabiane Silva dos Santos\*  
Viviam Santin Tremea\*\*



A aula de Educação Física, bem como o contexto familiar, na concepção da Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner (1996), podem ser considerados contextos de desenvolvimento. Os contextos são compreendidos, de acordo com a teoria, como os ambientes imediatos ou remotos que têm o poder de influenciar o desenvolvimento do sujeito.

A combinação das características físicas, biológicas e psicológicas do ser humano em interação com o ambiente, forma, de acordo com Bronfenbrenner e Morris (1999), sua estrutura pessoal, que tem o poder de influenciar, direcionar e fortalecer o desenvolvimento de seus processos futuros. Essas características são denominadas de disposições, recursos e demandas, incluindo tanto atributos sócio-emocionais quanto cognitivos.

Considera-se, portanto que, toda criança possui sua individualidade, ou seja, mesmo que a sequência da progressão de desenvolvimento seja a mesma para a maioria das crianças, o ritmo varia de uma criança para outra. De acordo com Gallahue (2000) há uma relação complexa entre a constituição biológica do indivíduo, as características de seu ambiente e os objetivos da tarefa de aprendizagem em que a criança está engajada.

O fato de nos inserirmos na escola e de observarmos crianças, tanto em atividades orientadas como também nos tempos livres, tem demonstrado, segundo Ramalho (2001), a existência de uma “cultura” que se deve conhecer para a compreensão dos comportamentos que se originam nas interações e que são modificados no transcurso de diferentes situações. Para Gallahue (2000) a criança que é socializada positivamente em sua cultura é aquela que é capaz de agir normalmente, que está preocupada com o bem-estar dos outros e que se esforça para trabalhar cooperativamente em direção a objetivos comuns.

Assim, buscamos através de um projeto desenvolvido na disciplina de Educação Física Infantil, compreender parte do universo infantil, centrado nas influências do ambiente sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para tanto foi aplicado um questionário referente aos hábitos de vida de crianças, realizada a observação no contexto familiar/escolar e aplicadas atividades relacionadas ao processo de desenvolvimento motor. A definição das crianças foi de livre escolha dos acadêmicos, considerando a faixa etária de 2 a 10 anos de idade. A partir disso realizou-se a observação das crianças nos contextos familiar e escolar, considerando as características de disposições, recursos e demandas e a aplicação de atividades a fim de verificar em que fase e estágio do desenvolvimento motor se encontravam. Para tanto organizaram o espaço e materiais adequados à faixa etária escolhida, fazendo o registro de acordo com a matriz de observação proposta por Gallahue e Ozmun (2001), procurando analisar e discutir a partir dos assuntos desenvolvidos em aula. Posteriormente as experiências foram relatadas e socializadas no grande grupo.

As ações partiram do estabelecimento da relação teoria e prática, procurando-se desencadear meios para discussão e reflexão sobre os temas dessa área de conhecimento, tendo como suporte teórico a Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner, centrados no desenvolvimento em contexto. A escolha do Modelo Bioecológico justifica-se pelo motivo deste permitir analisar as variações do processo numa função conjunta de atuação das características da pessoa, dos contextos nos quais está envolvida num determinado período histórico e de vida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), espera-se que as crianças, ao ingressarem na escola, possuam uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, fruto de experiência pessoal, das vivências diárias no seu ciclo social e das informações adquiridas pelos meios de comunicação. Ferreira Neto (1999) reforça que a cultura de rua é essencial no processo de desenvolvimento da criança, especificamente em experiências do jogo informal, e determinante nas aquisições motoras, perceptivas e sociais.

A participação das crianças em diferentes atividades, realizadas em diferentes contextos são importantes para o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, influenciando de maneira significativa os diferentes aspectos (motores, cognitivos, sócio-afetivos...). Portanto, a escola é, junto com a família, conforme salientam Cubero e Moreno (1995), a instituição social que maiores repercussões têm para a criança, tanto como nos fins explícitos expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados.

Na escola, a criança estabelece relações de natureza diferente das que mantém com sua família. A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente, como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação da criança, como o desenvolvimento das relações

afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o papel sexual, as condutas pró-sociais e a própria identidade pessoal (autoconceito, auto-estima, autonomia, conforme CUBERO e MORENO (1995).

A Educação Física na escola necessita encorajar a individualidade do sujeito e a proposição fundamental ressalta que o desenvolvimento motor está relacionado com a idade e não dependente da idade. Como resultado, as decisões do professor sobre o que ensinar, quando ensinar e como ensinar, estão baseadas primariamente nas atividades apropriadas para o indivíduo e, secundariamente, na atividade apropriada para um certo grupo por idade. Sua essência ajudará as crianças a se tornarem pessoas habilidosas ao se movimentarem, bem informadas e expressivas.

Pérez Gallardo (2005) relata que para uma prática pedagógica responsável e compromissada, faz-se necessário conhecer e entender em que fase os alunos se encontram no que se refere aos diferentes aspectos do desenvolvimento do ser humano. A intervenção pedagógica deve ser entendida a partir dos contextos de atuação profissional. O reconhecimento dos espaços educacionais e o desenvolvimento da prática pedagógica tornam-se parte do processo de formação profissional fazendo o acadêmico compreender e valorizar as ações do professor de Educação Física para o desenvolvimento de seus alunos.

Esses aspectos são desafios que requerem o estabelecimento da relação teoria-prática na formação, com a aproximação do conhecimento acadêmico-profissional e das habilidades, para o exercício da profissional. Realização de ações como essas permitem refletir sobre as características dos alunos e as melhores práticas (organização do planejamento) a serem adotados pelo professor. É necessário que o professor de Educação Física oportunize à criança um programa educativo que aprimore e estimule cada vez mais suas habilidades em busca de uma formação equilibrada.



\*Acadêmicos do 4º semestre do Curso de Educação Física FCARP  
\* Mestre em Ciências do Movimento Humano e Professora FCARP



19/01/2011 - Descerramento de placas Formandos 2010



19/01/2011 - Plantio de árvores Formandos 2010



20/01/2011 - Missa em Ação de Graças Formandos 2010

# NOTÍCIAS

SAIBA MAIS: [www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)



21/01/2011 - Colação de Grau - Formandos 2010



07/02/2011 - Curso de Educação Física promove Curso de Dança de Salão



09/02/2011 - Semana do Calouro



15/02/2011 - FCARP Sorteia 2 bolsas parciais de estudos



12/03/2011 - Através da Justiça visitam Lar Madre Carla em Figueirópolis D'Oeste



09/04/2011 - FCARP Promove Curso de Formação Continuada



18/04/2011 - Ciclo de Palestras em Administração



18/04/2011 - Curso de Direito aplica Exame de Proficiência em Língua Portuguesa



25/04/2011 - IX Seminário de Iniciação Científica e IX Simpósio de Comunicação Contábil



27/04/2011 - Educação Física na Infância: possibilidades e contribuições: curso de extensão universitária.



02/05/2011 - III Semana do Meio Ambiente: «FCARP e a Vida no Planeta» é realizada pelo Curso de Educação Física



12/05/2011 - Treinamento do RH da FCARP



06/06/2011 - Projeto "Faça uma criança feliz!" distribui brinquedos em Figueirópolis D'Oeste



06/06/2011 - Projeto "Arautos da Justiça" no presídio Ana Maria do Couto



07/06/2011 - Equipe FCARP participa do treinamento Sistema GVDASA



10/06/2011 - FCARP e Comarca de Mirassol D'Oeste cooperam para a criação da Central de Conciliação

SAIBA MAIS: [www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)

NOTÍCIAS



15/06/2011 - Núcleo de Pesquisa do Curso de Direito foi criado na FCARP



17/06/2011 - Curso De Educação Física FCARP promove Oficina de Dança Folclórica



17/06 /2011- "Era uma vez, mais uma vez": Curso de Educação Física FCARP encanta Araputanga



17/06/2011 - I Festival Mato-Grossense de Cultura



17/06/2011 - Araputanga se diverte no 4º Arraiá da FCARP



18/06/2011 - Curso de Educação Física promove VI Tarde Recreativa em Araputanga



24/06/2011 - Curso de Educação Física promove Torneio Fut Carp em Jauru



30/06/2011 - FCARP presente ao I Fórum Regional de Educação Jurídica



04/07 - Curso de Sistema de Informação oferece curso de Desenvolvimento Web



02/07 - Bolsa de 12 mil reais é sorteada pela FCARP no Encontro da Juventude Cooperativista em Araputanga

# NOTÍCIAS

# SAIBA MAIS: [www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)



09/07 - FCARP participa do desfile de abertura da 14ª Expoara



04/08/2011 - Pastoral Universitária FCARP reorganiza suas diretrizes



08/08/2011 - Dr. Anderson Candiotto fala sobre a Central de Conciliação



11/08/2011 - Árbitro de Handebol visita Curso de Educação Física



12/08/2011 - Curso de Arbitragem em Futebol de Salão acontece por iniciativa do Curso de Educação Física

# NOTÍCIAS SAIBA MAIS: [www.fcarp.edu.br](http://www.fcarp.edu.br)



13/08/2011 - Alunos do Curso de Educação Física FCARP participam da Campanha de Vacinação



19/08/2011 - FCARP realiza encontro semestral de professores



24/08/2011 - Diretora FCARP participa do 27º Encontro Mulher Rural



26/08/2011 - FCARP e Curso de Sistemas de Informação promovem o V Mutirão Digital



27/08/2011 - Negócio Certo Rural: curso é oferecido em parceria com o Curso de Ciências Contábeis FCARP

# A ANÁLISE DO DISCURSO JURÍDICO, EDUCATIVO E HUMANITÁRIO NO NUPEDI - FCARP

Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes\*  
Edna Soares da Silva\*  
Jefferson Antonione Rodrigues\*

O curso de Direito da Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga, através de sua coordenação, e como resultado das propostas debatidas e consolidadas no ano de 2010 no Núcleo Docente Estruturante-NDE, criou o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito - NUPEDI, tendo suas atividades iniciadas no mês de junho de 2011.

O NUPEDI é de natureza interdisciplinar, pois esta é uma maneira de atingir a integração entre as disciplinas e os diversos saberes das diferentes áreas do conhecimento. Objetiva a articulação dos projetos de pesquisa científica e extensão de forma a integrar o curso de Direito à sociedade civil e à comunidade jurídica, assim como, contribuir para com o fortalecimento do trabalho acadêmico em torno do eixo Direitos Humanos, Educação e Políticas Públicas.

A linha de pesquisa dedica-se ao tema dos Direitos Humanos, Educação e Políticas Públicas em sua configuração integral, de modo a abranger os chamados direitos civis, os direitos políticos e os direitos sócio-econômico-culturais, problematizando, assim, a natureza política em sentido amplo. Para tanto, a linha de pesquisa tem como objetivo, para o ano de 2011, fomentar o estudo para a pesquisa e o debate acadêmico, por meio da interação entre estudantes e professores. O intuito é divulgar a pesquisa científica na área de estudos escolhida, criando um espaço para troca de experiências entre os interessados e sedimentando um canal comunicativo com a sociedade como um todo.

O grupo delimitou uma proposta inicial de estudos, procurando dialogar com as ideias de Educação em Direitos Humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire e Maria Victoria Benevides, além de uma contribuição do professor Celestino Alves da Silva Júnior na possibilidade de construção de uma Pedagogia para o Direito.

A análise de tais produções textuais nos faz refletir sobre a importância da didática para a análise do dispositivo legal junto ao Ensino Jurídico, entendido como conjunto de estudos que buscam descrever e analisar problemas que historicamente têm se manifestado no processo de formação inicial do profissional do Direito. Além disso, é proposta uma vertente pedagógica, vista como uma superação dos modelos tradicionais e que se estende para a discussão das formas de transmissão de conhecimentos existentes, a discussão da natureza do saber jurídico, a definição de seleção de conteúdos de ensino e, por sua vez, os modos de organização curricular e de transposição didática.

Ademais, este espaço de pesquisa fomentado no curso de Direito da FCARP, coloca em pauta a questão da interdisciplinaridade, enquanto possibilidade de se fazer interlocução com os diferentes saberes, uma vez que a sociedade globalizada tem múltiplas demandas e, portanto, dada à complexidade. Nesse caso, o Direito sozinho se torna muito limitado como resposta para as novas questões da sociedade.

\*Professores mestres do Curso de Direito FCARP e membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito – NUPEDI.



# O Jovem e a Igreja

A maioria dos jovens brasileiros acredita em Deus, mas nem todos participam ou estão vinculados a uma instituição religiosa.

Antigamente, a juventude era iniciada na Igreja por uma tradição familiar e, hoje em dia, os/as jovens que são Igreja, fazem essa adesão por opção pessoal e desejo ardente do coração, que no caso da nossa religião cristã nasce a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo.

A Igreja Católica historicamente vem buscando diversas formas de acolher a juventude, é claro que ainda precisamos avançar neste jeito de acolher os/as nossos/as jovens com as suas belezas, marcas e diversidades.

Quando começamos a caminhada na Igreja somos atraídos/as por diversas motivações: amizade, namoro, lazer, música, conhecimento, sofrimentos, dores, sonhos... No início o grau de pertencimento não é muito alto, porém aos poucos e de diversas formas vamos dando sentido e ressignificando o nosso lugar na Igreja.

Pessoalmente fui acolhida na Igreja num grupo de jovens chamado

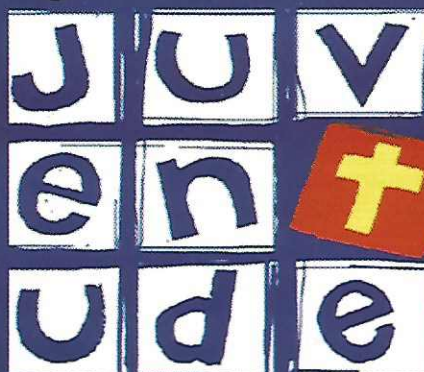
JVC (Jovens Vivendo em Cristo), naquele pequeno grupo numa pequena comunidade de Salvador fui aprendendo a ser melhor como pessoa, na comunidade, na Igreja e na sociedade.

O/a jovem que é Igreja se alimenta de três fontes fundamentais: oração, Palavra de Deus e Eucaristia. Nessas fontes buscamos forças para continuar a nossa caminhada de fé na nossa vida concreta e do nosso povo com todas as suas caras, jeitos e cores.

É importante partilhar que ser Igreja não anula o nosso ser jovem. A juventude da Igreja também sonha, canta, trabalha, erra, namora, chora, brinca, ri, estuda e atua em diversos espaços da nossa sociedade.

Somos alimentados/as diariamente na comunidade, é no encontro com o/a outro/a que somos chamados/as a testemunhar o Evangelho e a seguir a voz de Deus que nos chama a ser sal da terra e luz do mundo.

Hildete Emanuele de Souza  
Secretária Nacional da Pastoral da Juventude



# Grupo Bola Sete



(65) 3261-1287  
Araputanga - MT



(65) 3261-1620  
Araputanga - MT



(65) 3261-1287  
Araputanga - MT



(65) 3261-2827  
Araputanga - MT



## Transportes

Tel: (65) 3261-1287 - Araputanga - MT

[www.postobolasete.com.br](http://www.postobolasete.com.br)